

# Melgacense

Jornal semanal, órgão do partido progressista e dos interesses locais.

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

## CAMPANHA INGLORIA

A imprensa opposicionista, n'um desvairamento que até comove os adversarios, como nada tem que combater, pois as medidas do governo estão provocando os applausos da nação, lançou-se a fabricar boatos que nenhuma justificação encontram.

Agora deu-lhe para, primeiro, dizer que o governo vendera 72:000 obrigações dos caminhos de ferro, e, depois de desfeita esta novellice pela imprensa governamental, recorre ao expediente de afirmar que o governo as empenhara.

Vejam os que á tal imprensa responde o órgão do nobre presidente do conselho:

«Os jornaes da opposição não desistem da sua faina de inventarem dia a dia boatos prejudiciaes ao credito publico, para depois os desmentirem, quando conhecem que não podem illudir nem o mais ingenuo dos seus leitores.

Disseram que o governo havia vendido as obrigações do caminho de ferro, que lhe pertenciam. Negámos o facto, porque elle era absolutamente falso.

Recorreram então a um estratagemma. As obrigações não estavam vendidas, mas acham-se empenhadas. Assim o affirmam os patriotas varões, que não perdem ensejo de ennegrecer os quadros em que pretendem pintar a situação. E, para cumulo, pretendem basear a leviana affirmacão em palavras nossas quando dissémos que «a maior parte d'aquellas obrigações estão em deposito no Credit Lyonnais!» Se taes gazetas não procedessem com ruins intuitos, teriamos de acreditar que peccam por incomprehensivel igno rancia.

Pois se ellas estão depositadas em nome do governo portuguez, n'aquelle estabelecimento de credito, como é que estão empenhadas ou servindo de caução a qualquer operação?!

Um facto destroe o outro. A verdade é a que expuzemos. As obrigações estão, na sua grande maioria, no Credit Lyonnais, á ordem do governo portuguez, que pode dispôr d'ellas livremente.

Não passa pois de absoluta phantasia, tudo o que em contra-

rio se diga. E o peor é o mal que essas invenções podem fazer ao credito nacional.»

(D'O Lima).

## OS VINHOS PORTUGUEZES NO BRAZIL

Varias causas têm concorrido para impedir a expansão do nosso commercio vinicola no Brazil. Una das mais importantes é a sensível falta de typos definidos. Frequentemente apparecem n'aquelle mercado novas marcas de excellente vinho, mas, nas remessas subsequentes, não são eguaes nem a qualidade nem o sabor.

Tambem não é raro exportarem-se de Portugal vinhos por tal fórma preparados, que em vez de obterem melhora com a viagem, chegam ao Brazil completamente deteriorados, sem limpidez e com detestavel paladar.

Innegavel é que muitos commerciantes honestos para ali mandam verdadeiros vinhos, sem adição de má aguardente ou de substancias estranhas, mas até o vasilhame d'esses bebidas mais acreditadas serve para acobertar monstruosas fraudes, porque varios commerciantes do Rio de Janeiro—infelizmente, alguns d'elles portuguezes—compram esse vasilhame vazio, e enchem-o com varias drogas, que expõem á venda, como sendo o liquido que os rotulos ou marcas attestam.

Essa fraude, que era notoria, vem descripta nitidamente no *Jornal do Commercio* (do Rio de Janeiro) de 6 de novembro ultimo.

E' provavel que o mesmo processo criminoso seja empregado com as vasilhas que levam do nosso paiz a marca official. Ouvimos ter havido indicações para os nossos consules diligenciarem evitar similhante abuso, mas parece-nos que taes funcionarios estão absolutamente desarmados de meios para o conseguirem.

No *Commercio do Porto* appareceu, ha mezes, uma accusação contra esses mesmos funcionarios, por não reclamarem contra o excessivo rigor usado nas análises dos nossos vinhos feitas nos laboratorios officiaes do Brazil. Ora, quanto ás análises do laboratorio nacional do Rio de Ja-

neiro, sabemos nós que perante o nosso consul nunca se apresentou a minima reclamação. Ainda ha pouco, segundo vemos no *Debate* de 19 de novembro, foi lá condemnada uma aguardente mandada do Porto, por se revelar n'ella a existencia de notavel proporção de aldeydos, ethers e outras substancias nocivas, mas o interessado não se apresentou ao consul queixando-se da injustiça.

Não é de presumir que um estabelecimento scientifico nacional proceda nas suas analyses sem uma escrupulosa consciencia. Mas ao importador que tivesse a certeza de apresentar um producto são e genuino, restava o recurso de pedir uma nova analyse—até mesmo n'um estabelecimento scientifico de terceiro paiz.

Por isso parecem-nos injustificadas por completo as accusações dirigidas ao nosso pessoal consular e entendemos que deveriamos insurgir-nos não contra as analyses a que se procede nos vinhos quando elles chegam ao Brazil, mas sim contra a falta de analyses nos productos que andam expostos á venda, e que foram fabricados e falsificados na propria capital brasileira, e que apparecem expostas á venda com o falsissimo nome de vinhos portuguezes. Cremos finalmente que o proprio commercio portuguez poderia remediar em grande parte esses males que o affligem—e que se repercutem na nossa agricultura. O remedio estaria, a nosso ver, na propaganda de devidos conselhos aos correspondentes no Brazil, na divulgação de noticias convenientes espalhadas ali em numerosas circulares, e sobretudo nas diligencias e trabalhos que se costumam confiar a bons caixeiros viajantes, como se usa hoje em todas as partes, cujo commercio quer effectivamente manter-se na lucta pela existencia.

Podem tambem os nossos consules prestar valiosos serviços no assumpto a que nos temos referido, coadjuvando no Brazil os recebedores das mercadorias nas suas reclamações perante as autoridades locais, mas é indispensavel que d'esses recebedores parta uma iniciativa franca e que forneçam áquelles prestantes funcionarios os elementos precisos para se fundamentarem taes reclamações.

## Mousinho d'Albuquerque

Chegou no dia 15 do corrente a Lisboa, a bordo do vapor *Peninsular*, o illustre major Mousinho d'Albuquerque, o valente heroe de Chaimite, aprisionador do Gungunhana e já celebre mantenedor da gloria das armas portuguezas nas colonias de além-mar.

São escusadas mais explicações ácerca d'esta figura predominante do dia, pois todos os nossos leitores estão bem ao facto dos rasgos de bravura e patriotismo praticados por Mousinho.

Foi elle, sem duvida, o homem que mais valoroso serviço prestou a Portugal na segunda metade d'este seculo, levantando o pendão abatido do nosso dominio colonial, vingando-o da força embuste e ardil dos nossos cubicosos inimigos, desfraldando-o em fim glorioso perante a Europa, atonita de tanta virtude civica e de tão incontestada valentia.

As nossas guerras d'África tinham attingido, no momento em que Mousinho commetteu os conhecidos feitos de heroismo, uma importancia decisiva em que todas as nações colonias tinham fixos olhares indagadores: se Portugal fosse vencido, demonstrado ficava que não podia governar e civilisar tão extensas e valiosas regiões; se vencedor, a inveja e cupidez de nações maiores mas não mais briosas teria de encolher se, reconhecendo o valor das armas portuguezas e aguardando nova occasião de lhe disputar a a appetecida presa.

Ora foi n'este momento verdadeiramente solemne que o grande portuguez, n'um rasgo de enthusiasmo que cada um póde classificar como entender, mas que para nós constitue um eloquentissimo exemplo de amor-patrio; foi n'este momento decisivo, dizemos, que Mousinho levou a effeito proezas de tal ordem, victorias de tão subida significação que toda a Europa ficou como assumbrada de que este pequeno paiz, de minguidos recursos e quasi olvidado n'um cantinho da peninsula iberica, tivesse capacidade para conter tamanho coração onde coubesse tão nobre dedicacão patriotica.

Homens de tal temper a tem a sua consagração feita, pertencem já á historia, que n'estes ca-

...sos se antecipa no termo da vida para render aos heres a homenagem que lhes é devida.

Não lhe são precisas, portanto, as nossas palavras, os nossos bravos, as nossas sinceras saudações; mas nem por isso nos julgamos desobrigados de lhes dirigir, porque tal é o nosso dever de portuguez orgulhoso de contar entre seus irmãos caracteres de tão diamantina transparencia e ductilidade, braços de tão archangelica lealdade e bravura.

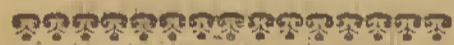
Que nos importa saber se o festejado é legitimista, constitucional ou republicano? Bem vindos todos os que amam a Patria como nós amamos, sejam quaes forem as suas preoccupações partidarias. Gloria aos povos que tem taes filhos. Felizes os reis ou quaesquer chefes de estado que descansam em taes defensores.

Sem a menor sombra de politica, pois, vimos juntar os nossos humildes cumprimentos aos que o illustre official recebe n'esta occasião do chefe do Estado, do governo, de todos os altos funcionarios da nação, do clero, do exercito, da armadã, das associações commerciaes e industriaes, da imprensa, da academia, de tudo que tem coração para comprehender os altos interesses nacionaes e honrar os que patrioticamente os defendem.

O PREGO

(Causa celebre)

Memorias d'um juiz de primeira instancia.



NOTICIAS & LOCAES

Melgacense
A todos os nossos estimados colaboradores, correspondentes, assistentes e collegas.

Estrada de S. Gregorio

Preseguem com actividade os trabalhos de construcção d'esta estrada, devendo d'entro em pouco poder-se ir de carro até ao centro da pittoresca povoação de S. Gregorio.

E' d'este modo, e não com perseguições como só fizeram os regeneradores, que os progressistas fazem politica...

Recreio Melgacense

No dia 15 do corrente realisou-se n'esta assembleia a eleição da direcção para o anno de 1898, ficando eleitos os seguintes snrs:

Presidente

Dr. Manoel Fernandes Pinto,

Vice-presidente
Frederico Augusto dos Santos Lima.

Secretario

Aurelio Augusto Vaz.

Vice-secretario

Carlos Alberto de Souza.

Directores

Dr. Antonio Joaquim Durães, dr. Antonio Pereira de Souza, Victorino Augusto dos Santos Lima e Domingos Ferreira d'Araujo.

Thesoureiro

Francisco Pereira de Souza.

Commissão fiscal

Antonio Joaquim Bayão, Candido Augusto Correia dos Santos Lima e Francisco Pires.

Os impostos

A cobrança de impostos, chegou a uma complicação tal que se tornava extremamente difficil o expediente.

E se, por um lado, os contribuintes eram prejudicados com a morosidade indispensavel no expediente, não o deixava de ser tambem o thesouro, porque a difficuldade na cobrança dava em resultado que esta fosse menor, á bocca do cofre.

E tão complexa se tornou, nas recebedorias e repartições fiscaes, a escripturação, que mais e mais difficil se tornava apresental-a nos nrasos fixados ás repartições superiores.

Tal serviço estava a cair n'um verdadeiro cabos, e necessario e urgente, era por isso, remodelal-o do modo mais conveniente, de harmonia com os interesses dos contribuintes e do thesouro.

Assim o entendeu o governo e n'esse sentido encarregou uma commissão de estudar devidamente o assumpto, para o habilitar a proceder á reforma do systema de arrecadação dos impostos.

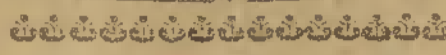
Está ultimado este trabalho, e parece que a commissão se desempenhou cabalmente do mandato que lhe tóra confiado.

A simplificação dos serviços tornando facil o expediente da cobrança, será de grande vantagem para o contribuinte, para o Estado, e para as respectivas repartições publicas.

Todos reconhecem que impossivel se torna o agravamento dos impostos, pois que demasiadamente sobrecarregados estão já os contribuintes; e, n'este caso, o que convem, é que a arrecadação dos impostos seja de tal modo feita que não illuda os orçamentos do Estado. Empregar os melhores meios para que a cobrança se effectue, não ficando existencia em documentos nas recebedorias é o que deve impôr-se á attenção do governo.

Ignoramos as modificações aconselhadas pela commissão ao governo, mas, por o que transpira na imprensa, parece que ellas serão de molde a attingir esse fim.

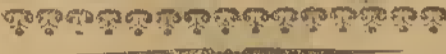
A remodelação d'este serviço tornava-se uma necessidade impreterivel.



O PREGO

(Causa celebre)

Memorias d'um juiz de primeira instancia.



Consequencias de inconsequencias

Choram, coitados!

Ardeu-lhes a bolsa e por isso barafustam.

Queriam roubar e ficar impunes para continuar no crime?!

Doem-lhes!...

Pois tenham paciencia e não se mettam n'outra.

E, em vez de aggreir quem teve a magnanimidade de lhes perdoar, devem curvar-se-lhe respeitosos e beijar-lhe os pés.

Se elle fosse rancoroso e vingativo como essa rale de pera ou sem pera que sómente favores lhe deve e com negras ingratidões lh'os paga, talvez a estas horas gemessem dentro dos ferros da prisão as patifarias que praticaram em 8 de dezembro de 1895.

E' verdade que a maior parte dos culpados procederam inconscientemente; mas os promotores da maroteira mereciam menos clemencia e mais rigor para não virem fazer, como fazem, do sambenito gala.

Enfim, sempre assim foi: quem os seus inimigos poupa....

Pobres ráfeiros!

"Aurora do Lima,"

Completo mais um anno de existencia o nosso estimavel confrade «A Aurora do Lima» orgão do partido progressista na capital d'este districto.

As nossas felicitações.

Pelo exercito. Licenças

Nos corpos do exercito onde o numero de praças seja sufficiente para a regular instrucção dos quadros, continuam a dar licenças registradas ás praças que se acharem no gozo d'esta licença.

Os recrutados dos contingentes anteriores a 1896 que se achavam de licença ha perto de um anno, devem por ordem do ministerio da guerra apresentar-se na sede dos seus regimentos até ao dia 31 do corrente mez.

Delivrance

Deu ha dias á luz uma robusta creança do sexo masculino a ex.ª snr.ª D. Izabel Pereira de Castro Pitta e Barros, virtuosa esposa do snr. Antonio Filippe de Barros.

Felicitamos sinceramente os illustres progenitores do recém-nascido, desejando a este um futuro repleto de felicidades.

Apprehensão imprecendente

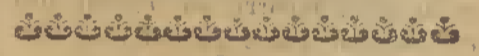
Foi ha dias julgada imprecendente pelo tribunal do contencioso fiscal de 1.ª instancia do Porto a apprehensão de uma grande porção de tabaco feita pela guarda fiscal o snr. João Manoel Crispim, de Rouças, conforme aqui relatamos ha tempos.

Parece que o veneravel tribunal se convenceu, em face das provas e dos elementos que o processo fornecia, que o snr. Crispim foi victima de uma torpe vingança, que algum inimigo mal intencionado contra elle tentou exercer, introduzindo-lhe o tabaco em um alhoio junto da sua casa de morada.

Fique-se pois sabendo que nos tribunaes do contencioso fiscal ha criterio e sufficiente espirito de rectidão para se não confundir com um delinquente uma victima dos odios e malquerenças de um malficitor.

O caso é que os processos sejam instruidos de forma que os integros julgadores tenham elementos para fazer uma apreciação justa.

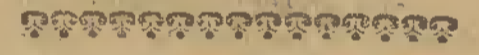
Os nossos parabens ao snr. Crispim.



O PREGO

(Causa celebre)

Memorias d'um juiz de primeira instancia.



A camara e os ordenados

A desorientação dos jornalheiros de Melgaço chegou ao cumulo.

Obcecados pela paixão, dominados pelas furias de um odio villão, chegam a arrojar-se o direito de dar conselhos á digna vereação municipal, inculcando-se como verdadeiros interpretes de leis que nem conhecem.

E dão cabriotas de fazer rir, os miseros arlequins!

Confundem attribuições das camaras com attribuições dos governadores civis, descobrem incompatibilidades que a lei não prevê, e até confundem portarias sem leis!

Querem que ainda seja lei vigente (!) uma portaria de 21 de junho de 1851 e pretendem que a digna camara municipal, em vista de uma portaria de 1871, de pois da qual já foram publicados nada menos de quatro codigos administrativos (não é verdade, o Chico?) se intrometta na nomeação e exercicio do cargo de administrador do concelho!

A parvoçada não podia ser maior e até admira que o Chico dos Codigos auctorisasse a sua publicação.

Porque elle sabe que as portarias não são leis, são apenas formas de interpretação de leis, e portanto, alem de terem sómente a força que provem dos seus ar-

gumentos, não podem interpretar leis de data posterior.

Mas, como para convencer azemolas só a cacate, o Chico de certo abandonou os jornalheiros á sua bestialidade, ingenuidade, e o resultado foi aquella serie de sandices impingidas aos seus apreciaveis frequentes.

Pois podem continuar a explorar o escandalo da camara municipal pagando o ordenado ao administrador do concelho que o governo nomeou, e a citar portarias velhas e sem valor algum para sustentar as suas extraordinarias e estapafurdias opinões, que a digna camara municipal d'este concelho continua á mandar pagar ao administrador que estiver em exercicio em virtude de nomenclatura legal.

Nos podiamos demonstrar aos jornalheiros illustres que, segundo a lei, não ha incompatibilidade entre o desempenho simultaneo do cargo de administrador do concelho e medico de partido, mas francamente para descermos a discutir com tal gente tinhamos de descer ao mesmo tempo da nossa... dignidade.

Sim, porque para discutir com os jornalheiros só o Chico ou... o Noya.

**Philantropia**

Está sendo distribuida pelos pobres d'este concelho uma avultada esmola que o snr. João Pires Teixeira, nosso benemerito compatriota obteve, por meio de subscrição, entre os seus amigos e nossos conterraneos residentes no Pará.

Não encontramos palavras com que possamos exaltar e dignamente uma acção tão meritoria e de tanto valor.

Mencionamol-a, simplesmente, porque na sua singela menção, está o seu maior elogio.

Se e certo que quem dá aos pobres empresta a Deus, não deixará o Eterno de compensar largamente os bondosos subscriptores e o beneficente promotor d'aquella subscrição.

Abençoados sejam elles.

**Melhoramentos**

Estão sendo concertados os bancos existentes na «Praça do Commercio» d'esta villa, que o vandalismo indigena tinha inutilizado, em grande parte.

Vae pois a digna camara municipal continuando a demonstrar que presta séria attenção aos melhoramentos locais, dedicando-se ao bem publico, tanto quanto lh'o permitem os recursos do municipio.

Felicitam'o-nos por isso.

**O Linguarudo dos commentarios**

Francamente, snr. Linguarudo, aquillo não tem graça.

Parece mais uma cavaqueira ao soalheiro, com qualquer tricana das Carvalhiças do que material de um escripto para uma

lamparina, ainda mesmo que esta seja de jornalheiros.

Temos ouvido dialogos entre Mancis e Marias mais interessantes, mais genuinamente portuguezes, mais engraçados, enfim do que aquella pastellada.

E, dizemolhe isto muito a bem, sem azodume e sem reservas, para que, se pode, de cousa melhor.

Creemos que tem fio para as letras, que pode vir ainda a interessar deveras os seus leitores; mas ha de escolher assumpto mais elevado, dar-lhe forma mais graciosa, mais coquette para agradar.

Para agradar a todos, pois para agradar a ella, se é sopeira, pouco basta.

Não lhe parece.

**O PREGO**

(Causa celebre)

Memorias d'um juiz de primeira instancia.

**A pesca**

Desde o dia 1.º de dezembro até 15 de fevereiro é prohibido por lei a pesca de trutas nos ribeiros e rios do paiz, afim de proteger a sua producção.

**Theatro**

Já se acham á venda na pharmacia Aranje os bilhetes para a recita de gala que se ha de realisar no dia 31 d'este mez no theatro «Augusto Lima».

Por a grande procura que tem havido de bilhetes é de esperar uma grande enchente.

**«Melgacense»**

Dentro em breve começaremos a publicação d'um magnifico conto de grande sensação intitulado «O Prego» traducção de Alfredo Gallis. Este conto que tão grande entusiasmo causou ás leitoras da Illustração Portugueza, vae ser publicado pelo «Melgacense» como brinde ás suas leitoras.

Será publicado na terceira e quarta pagina para que depois de complete o conto que é dividido em 17 partés possa formar um pequeno volume.

**Fogo**

Houve no domingo passado cerca de meio dia incendio n'uma casa no logar das Carvalhiças. Os prejuizos foram relativamente de pouca importancia devido á promptidão com que conseguiram atalhar o fogo por estar ainda localisado.

E' com este o quarto ou quinto fogo que tem havido d'esde que principiaram os espectaculos que uma troupe d'amadores organisou com o fim de se comprar uma bomba e o material proprio para incendios.

Uma parte dos melgacenses

envenenaram esse fim humanitario apreciando menos dignamente os sentimentos philantropicos d'essa troupe e conseguiram o seu elevado fim não tendo uma corporação de bombeiros n'esta terra. E' d'esde então para cá como já d'isso que tem havido quatro ou cinco fogos.

Será castigo!?

**CARTEIRA**

Em gozo de ferias, achamse n'este concelho os snrs. José Maria Alves, de Alcobaça; Claudino Rodrigues, de Alvaredo; João Evangelista Rodrigues, Antonio Esteves, de Castro Laboreiro, Raymundo Perieto, da Cella, e Mathias Vaz, de Fiães, distinctos estudantes do seminario de Braga.

Regressou a Monsão a x.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Luiza de Souza Vianna.

Acompanhou-a o snr. Domingos Ferreira d'Araujo e sua interessante filha Augusta.

Vieram ha dias de Braga os revs. Julio Celestino Gonçalves de Christoval, e Manoel José Dominguez, de Castro Laboreiro.

Regressou de Braga o sr. João Pires Teixeira, trazendo em sua companhia seus queridos filhos, ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Palmyra Pires Teixeira e Arthur Pires Teixeira.

Partiu ha dias para Braga o snr. p.<sup>o</sup> José Pinheiro, de Paços.

Acham-se n'esta villa, onde vêm passar a festa do Natal o sr. José Joaquim Alves de Magalhães e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

**PELO MUNDO**

Cuba.—Uma carta particular ultimamente recebida de Havana e digna de todo o credito affirma que, embora se tenha declarado que as provincias occidentaes estavam quasi pacificadas, existem na Pinar-del-rio 2:000 insurretos bem armados, e outros 2:000, em identicas condições, na de Santa Clara.

Os cabecilhas Gomes e Garcia dispõe de 8:000 homens.

A carta acrescenta que a mortalidade dos soldados hespanhoes é devida em grande parte á sua alimentação.

Phillipinas.—O chefe insurreto Aguinaldo deu ordem a todas as guerrilhas para que se submettam as auctoridades hespanholas. A noticia da pacificação das Phillipinas foi recebido em Madrid com grande enthusiasmo.

Os phosphoros no Japão.—A industria dos phosphoros no Japão attinge proporções extraordinarias.

Um syndicato americano comprou todas quantas fabricas se lhe apresentaram, de fórma que o fabrico excede em muito o consumo e em breve o Japão, inundado de phosphoros, os terá por tal preço que será impossivel a competencia europeá.

Mais de 4:000 homens e 9:700 mulheres, sem contar as creanças, estão empregadas n'esse fabrico.

As madeiras são cortadas á machina, mas o enxofre e a parafina são applicados á mão pelos operarios.

As caixas e etiquetas são manipuladas por creanças, que toem maravilhosa habilidade, e ganham de 60 a 100 reis diarios.

**A RIR**

—Tu não sabes, Bébé?—Chegou-te hoje da França, n'uma condecinha, um irmãosinho, muito bonino, para brincares.—

—E já foram dizer isso ao papá e á mamá?

Um copista despediu ultimamente um dos seus empregados.—Porque é que o despediste? Perguntou-lhe um amigo. Elle tinha tão boa lettra.—Sem duvida lhe replicou o copista; mas, acrescentou com ar de desprezo,—tinha-se tornado impossivel... Lia o que escrevia!

**Entre dois bebados:**

—Diabo sempre agua!  
—A agua?? Oh! se eu soubesse d'isso antes, não tomaria tanto amor ao vinho!

**Pergunta e resposta**

A mulher é cousa amarga. Antes a morte! E' peor Seu perfido coração Que o laço do caçador. E' cadeia que não larga O pobre do peccador Que lhe foi cair na mão...  
—Era esta a opinião D'um rei de Jerusalem. Será a sua tambem?—  
O abbade responde:—Não!

Cucu! Cucu!

—Porque será, mamam que tanta gente Embirra com o cucu? Infeliz ave? Pois não encontra o seu cantar suave  
—Não se gosta meu filho geralmente Dos que fallam de si constantemente.

**ANNUNCIOS**

COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

«A COMMERCIAL»

Agente em Melgaço, Antonio Joaquim Esteves.

LOJA NOVA

# CAZA DE CONFIANCA

Prado



JOSE ANTONIO GONÇALVES, proprietario d'esta casa previne os seus freguezes e o publico em geral que tem no seu estabelecimento um bom e lindo sortido de fazendas de algodão, taes, como: riscados para camisas e vestidos, setinetas d'algodão, pannos de cruz, cutins, lenços etc. etc.

Alem d'estes generos tem um optimo sortido de mercearia, sendo sobre tudo especialista em café em grão e muido, o que tudo vende por preço sem competencia.

Melgacenses visitae a

CASA DE CONFIANCA

## FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

# LOJA NOVA

DE

## Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas que na Gallisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 reis o metro.
- Castorinas
- Cheviotes a 600 reis.
- Chailles a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vendê por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

## ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios pa-

ra sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedoes de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do almoxarife RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercaderias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

## EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra-Monsão

Esta Empresa, anuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á Empresa Funeraria—MONSÃO.

## NOVIDADES LITTERARIAS

Culto da Arte em Portugal— R. Ortigão.

Nada — Julio Dantas.

Noivos — Teixeira de Queiroz.

A rir e a sério— Alberto Bramão.

A Queimar Cartuchos — Silva Porto.

Ultimos dias de Alexandre Herculano.

Acceitam-se assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras.

Centro d'assignaturas (Monsão).

## DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAUJO & C. — S. GREGORIO

Principe superfina.

Principe fina.

Polvora de guerra

Polvora de caça

Polvora de minas.

Esta polvora é muito superior á de fabrico particular é muito recommendavel pela modicidade de preço.

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

## MELGACENSE

### PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno.....1:000 rs.

semestre.... 600

Brazil anno.....3:000

Colonia.....2:000

### ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha.....30 rs.

Repetições.....20 rs.

Annuncios permanentes preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memoranduns, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres, jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 1\$000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO—Rua do Dr. Alvares da Guerra n.º 12, 24.  
EDITOR,—Alfredo Fernandes Pereira